



Circular

N/REF^a: 92/2013
DATA: 14/04/2013

ASSUNTO: Divulgação Barómetro PME's Comércio e Serviços – 2º Trimestre 2013

Exmos. Senhores,

Vimos divulgar os resultados do Barómetro PME's Comércio e Serviços, referente ao 2º trimestre de 2013.

Todos os comentários e sugestões que nos queiram remeter sobre esta iniciativa serão naturalmente bem-vindos.

Com os melhores cumprimentos.

A Secretária-Geral

Ana Vieira

BARÓMETRO PME COMÉRCIO E SERVIÇOS

2º TRIMESTRE 2013

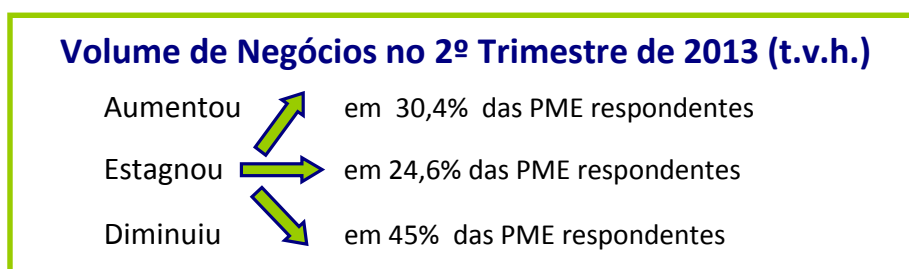
DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

14 DE OUTUBRO 2013

– BARÓMETRO PME COMÉRCIO E SERVIÇOS – 2º TRIMESTRE 2013

PRINCIPAIS RESULTADOS – 2º TRIMESTRE 2013

1.1 - EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS



À semelhança do ocorrido no primeiro trimestre do corrente ano, de acordo com os resultados obtidos no Barómetro referente à variação homóloga do volume de negócios no segundo trimestre de 2013, voltou a diminuir a proporção de empresas do painel cujo volume de negócios se reduziu, para 45%, e foi reforçada a proporção de empresas cujo volume de negócios estagnou, para cerca de 25%, bem como foi reforçada a proporção de empresas do painel cujo volume de negócios aumentou, para aproximadamente 30%. Do mesmo modo, o diferencial entre a proporção de empresas do painel cujo volume de negócios se reduziu e a proporção daquelas cujo volume de negócios cresceu (de 14,6 pontos percentuais) voltou a diminuir face ao que se registara no 2º trimestre de 2012 (com um diferencial de 35,9 p.p.).

Relativamente às **potenciais causas da evolução registada no volume de negócios** das empresas respondentes, **a variação da procura, associada à actual conjuntura, continuou a ser o factor predominante, já que foi considerado muito ou totalmente influente por cerca de 70% das PME respondentes** (proporção semelhante à registada no primeiro trimestre do corrente ano e de quase 67% das PME do painel, no 2º trimestre de 2012). O segundo factor considerado por mais empresas como factor relevante, corresponde à **posição competitiva da empresa face à concorrência**, ainda que de forma menos expressiva, com cerca de 38% das empresas respondentes a considerarem que esse factor influencia muito ou totalmente a evolução registada no respectivo volume de negócios.

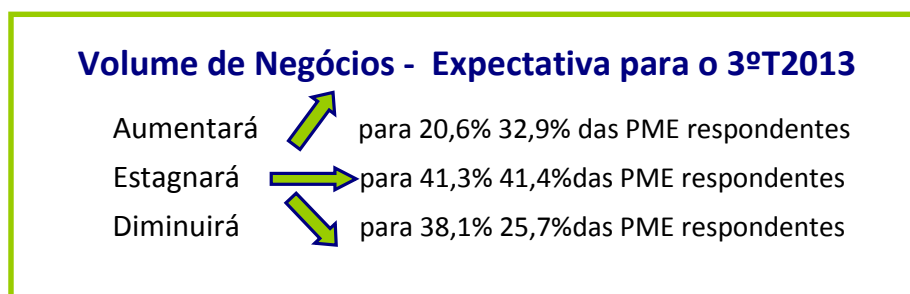
Quadro 1 - Potenciais causas da evolução do volume de negócios no segundo trimestre de 2013

(Distribuição das respostas segundo a importância relativa das causas, atribuída pelos respondentes)

Ranking segundo a importância atribuída (S.R.E.)	escala do grau de influência na evolução do volume de negócios	0	1	2	3		S.R.E. (2+3) - (0+1)
		(nada influente)	(pouco influente)	(muito influente)	(totalmente influente)		
1º	A variação da procura, associada à actual conjuntura económica	12,5%	14,1%	23,4%	50,0%	100,0%	46,9%
2º	A posição competitiva da empresa face à concorrência	21,2%	40,9%	25,8%	12,1%	100,0%	-24,2%
3º	Repercussão das variações dos custos nos preços praticados (custo dos produtos vendidos, de transporte, alteração das condições negociais)	25,4%	49,3%	20,9%	4,5%	100,0%	-49,3%
3º	Atitude da empresa face aos clientes (campanhas promocionais, assistência pós-venda, marketing)	32,8%	41,8%	17,9%	7,5%	100,0%	-49,3%
4º	Alterações no perfil da oferta do sector	23,5%	51,5%	22,1%	2,9%	100,0%	-50,0%
5º	Alterações no funcionamento interno da empresa	51,5%	37,9%	9,1%	1,5%	100,0%	-78,8%

Abrev.: S.R.E. - Saldo de Respostas Extremas

1.2 - EXPECTATIVAS de EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS



No que se refere às expectativas das PME do Barómetro, constata-se que as expectativas formuladas no segundo trimestre do corrente ano para a evolução no terceiro trimestre de 2013, se traduziu por uma diminuição da proporção de PME que previu quebras no seu volume de negócios, para quase 26% das PME respondentes (era de 51,6% no 2º trimestre de 2012 e de 38,1% no primeiro trimestre do corrente ano), a par de um reforço da proporção que previu um aumento, para cerca de 33% das PME respondentes (de 12,5% no 2º trimestre de 2012 e de 20,6% no 1º trimestre de 2013), sendo de assinalar que pela primeira vez desde que o Barómetro é realizado, ou seja desde o 1º trimestre de 2011, que a proporção de empresas do painel com expectativas favoráveis supera a proporção de empresas com expectativas negativas. A proporção de empresas respondentes que prevêem uma estabilização do seu

volume de negócios, de cerca de 41%, manteve-se semelhante à registada no trimestre anterior, embora superior à que se registara há um ano atrás (de quase 36% no segundo trimestre de 2012).

1.3 - PREVISÃO DE MEDIDAS DE GESTÃO A IMPLEMENTAR PELAS PME

Relativamente às **medidas de gestão que as PME prevêem implementar, a breve prazo**, reforçaram-se algumas das tendências que se começaram a manifestar no primeiro trimestre do na, designadamente no que se refere às decisões de investimento e às intenções das empresas referentes aos seus colaboradores.

Assim, *sobre as decisões de investimento em equipamento, a proporção de PME respondentes que prevêem desinvestir, depois do retrocesso observado nos resultados dos dois últimos trimestres do passado ano, acabou por estabilizar em cerca de 10% das respondentes, um pouco menor que a proporção registada no primeiro trimestre do corrente ano (quase 11%), e já semelhante à que se registara no trimestre homólogo (no 2º trimestre de 2012 10,2% das PME respondentes previa desinvestir). No entanto onde se registou a maior diferença foi na proporção de PME respondentes que prevê aumentar o nível de investimento, a qual aumentou para cerca de 20% (acima dos 12,5% registados no primeiro trimestre do ano e bem acima dos 8,5% registados no 2º trimestre de 2012). A proporção de PME do painel que prevê apenas manter o nível de investimento, de quase 70%, ficou abaixo do observado quer no trimestre anterior (76,6%), quer no trimestre homólogo (81,3% no 2º trimestre de 2012).*

Ao nível dos recursos humanos, à semelhança das intenções de investimento em equipamento, a evolução dos resultados obtidos apresenta-se menos desfavorável, na medida em que a proporção de PME que prevêem reduzir o seu quadro de colaboradores voltou a reduzir-se para aproximadamente 16% das empresas respondentes (compara com 34,4% no 2º trimestre de 2012 e com 21% no primeiro trimestre do corrente ano), ao mesmo tempo que aumentou ligeiramente, para cerca de 13%, a proporção das PME que prevêem reforçá-lo (11,5% no trimestre homólogo e 8,1% no primeiro trimestre do corrente ano). Por outro lado, manteve-se em 3% a proporção das PME respondentes que prevêem substituir colaboradores (era de 6,6% no 2º trimestre de 2012 e de 3,2% no 1º trimestre do corrente ano).

Sobre as restantes medidas, há apenas a sublinhar que se mantém elevada, em cerca de 85% a proporção de empresas que prevê intervir ao nível da qualificação dos recursos humanos (compara com 84,2% no 2º trimestre de 2012 e com 81,3% no primeiro trimestre do corrente ano). Das empresas que prevêem intervir, cerca de 88% prevêem fazê-lo através de formação interna, quase 59% através de formação externa e cerca de 20% através de novas contratações, reflectindo um reforço em todas as categorias.

Por outro lado, a proporção de PME respondentes que prevêem actuar em mercados fora de Portugal (46%) e a proporção das que prevêem investir em novos conceitos produtos ou serviços (quase 61%), mantiveram-se ainda abaixo das proporções registadas no trimestre homólogo (49,1% e 75,4%, respectivamente, no segundo trimestre de 2012).

1.4 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Dada a persistente aposta na qualificação dos seus colaboradores numa percentagem elevada das empresas respondentes, o tema flutuante do barómetro no segundo trimestre do corrente ano abordou questões relacionadas com essa temática.

Desde logo é de salientar que *é bastante elevada a proporção de empresas respondentes ao Barómetro, de cerca de 93%, nas quais os respectivos colaboradores frequentaram acções de formação profissional nos últimos dois anos.*

Destaca-se por outro lado que *em 75% das PME do painel em que ocorreu formação profissional, foi prestada formação profissional aos seus colaboradores no âmbito de uma política contínua de formação profissional em curso na empresa*, ainda que em alguns casos a mesma tenha sido acompanhada por iniciativas da empresa em resposta a necessidades pontuais e específicas (correspondente a cerca de 17% das PME onde se registou formação), e noutros em que não só se registaram em simultâneo iniciativas pontuais da empresa, como se registou também formação da iniciativa própria dos colaboradores (que totalizam cerca de 12% das PME do painel em que ocorreu formação). E outros ainda, embora pouco expressivos, em que a par da formação enquadrada pela política de formação da empresa, se registou também formação da iniciativa própria dos colaboradores (apenas em 3% das PME onde se registou formação).

Por outro lado em cerca de 42% das PME em que se registou formação, a mesma decorreu exclusivamente da formação enquadrada pela política contínua de formação que a empresa tinha em curso.

Empresas em que a formação profissional registada decorreu exclusivamente da resposta dada a necessidades pontuais e específicas da empresa totalizaram cerca de 16% do total de PME do painel em que os colaboradores tiveram formação.

Por outro lado não se identificaram casos em que a formação profissional registada tivesse ocorrido exclusivamente por iniciativa individual dos colaboradores, ainda que a sua não identificação possa também registar-se por desconhecimento da empresa.

Assim, de acordo com os resultados obtidos, a formação profissional resultante da iniciativa do próprio colaborador ocorreu sempre ou a par de iniciativas pontuais de formação da empresa (correspondente somente a 9% das empresas onde se registou formação), ou a par de uma política contínua de formação em curso na empresa (neste caso, conforme já referido, correspondente a somente 3% das PME do painel em que se registou formação profissional nos últimos dois anos) ou ainda a par de ambas as situações (correspondente a aproximadamente 12% das PME onde se registou formação nos últimos dois anos).

É igualmente relevante destacar que **79% das PME respondentes gostaria de reforçar a formação profissional dos seus colaboradores.**

Quando questionadas acerca da valorização que fazem a diferentes atributos de um modelo/formato de formação constata-se que as PME respondentes valorizam bastante a “formação-acção”, com consultoria personalizada em contexto de trabalho (cerca de 67% consideram-na adequada ou mesmo muito adequada). Já no que se refere à formação à distância, designadamente através do “e-learning”, são apenas cerca de 20% das PME respondentes as que consideram ser a mesma relativamente adequada ou muito adequada. Já quanto à formação presencial em sala ela é considerada relativamente adequada ou muito adequada por aproximadamente 76% das PME do painel.

Estas diferenças reflectirão, de alguma forma, o grau de penetração das diferentes modalidades formativas no tecido empresarial, em que, em especial a formação à distância ainda tem uma reduzida expressão.

Quanto às preferências das PME respondentes sobre o período de duração da formação, a formação de longa duração, ocupando parte do horário laboral e parte do horário pós-laboral, é a modalidade menos preferida pelas empresas, já que é aquela em que se verifica a maior percentagem de respondentes, cerca de 46%, a considerar a modalidade nada adequada, ainda

que 30% a considerem relativamente adequada e 8% a considerem muito adequada. A formação de curta duração, a realizar durante o horário laboral, corresponde à modalidade formativa que reúne maiores preferências, já que apresenta a maior percentagem de respondentes a considerarem-na adequada ou muito adequada (cerca de 55%), face à formação de duração média ou de longa duração, ainda que a percentagem de PME respondentes que a consideram nada ou pouco adequada seja também significativa: cerca de 45%. Assim, a formação de média duração é a que reúne maior percentagem de PME a considerarem-na relativamente adequada, cerca de 44%, sendo no entanto bastante elevada a percentagem dos que a consideram nada adequada (cerca de 31%).

Quadro 2 - Valorização das empresas acerca de diferentes modalidades de formação profissional - 2ºT 2013

(Distribuição das respostas segundo a valorização de diferentes modalidades de formação profissional, por parte das PME respondentes)

escala de valorização das diferentes modalidades de formação profissional	1	2	3	4		r.v.	r.i./n.r.	Total
	(nada adequado)	(pouco adequado)	(relativamente adequado)	(muito adequado)				
Formação-Acção (consultoria personalizada no contexto de trabalho)	19,6%	13,7%	41,2%	25,5%	100,0%	91,1%	8,9%	100%
Formação à distância (e-learning)	60,8%	19,6%	13,7%	5,9%	100,0%	91,1%	8,9%	100%
Formação presencial (em sala)	5,7%	18,9%	47,2%	28,3%	100,0%	94,6%	5,4%	100%
Formação de curta duração assegurada durante o horário laboral	19,6%	25,5%	33,3%	21,6%	100,0%	91,1%	8,9%	100%
Formação de média duração (em horário pós-laboral)	30,8%	15,4%	44,2%	9,6%	100,0%	92,9%	7,1%	100%
Formação de longa duração (parte em horário laboral, parte em horário pós-laboral)	46,0%	16,0%	30,0%	8,0%	100,0%	89,3%	10,7%	100%

- BARÓMETRO PME COMÉRCIO E SERVIÇOS -

barometro.pme@ccp.pt

**GABINETE DE ESTUDOS E PROJECTOS DA
CONFEDERAÇÃO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE PORTUGAL**



Av. DOM VASCO DA GAMA Nº 29

1449-032 LISBOA

www.ccp.pt